

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fôra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. alinh.
Annuncios permanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Os insultos ao rei

A proposito d'um artigo politico publicado pelo jornal a «Tarde» vae uma grande azafama na imprensa progressista e regeneradora para liquidar a historia dos insultos á familia real. E o que mais se extranha é ter sido o «Diario Popular» que levantou semelhante quostão. Isto mostra que o sr. Mariano de Carvalho arde em zelos pelo sr. D. Luiz e por sua familia, a ponto de nem sequer consentir a supposição de terem sido pagas pelo thesouro publico as despesas com a ultima viajata. real. Como os homens mudam mudando de posição e de fortuna? Quem havia de dizer em tempo, que o sr. Marianno de Carvalho, o energico pamphletario, que accusava o rei de capa de ladrões e de querer vender o paiz escrevendo cartas a Napoleão 3.º, que accusava a rainha de ter empenhado as joias da nação para solver as suas dividas, que chamava camarilha ao paço, onde, com Saraiva de Carvalho, queria por escriptos, viria hoje de lança em riste saltar para a arena da imprensa prestes a servir de paladino aos mesmos que insultou? E' que então o sr. Marianno era pobre. não tinha ainda capitães para pagar o que devia, era um simples jornalista vivendo do exíguo ganho do «Diario Popular» e do ordenado da sua cadeira de professor: agora é rico, é um dos grandes capitalistas do seu tempo, tendo á sua volta, dependente de si, uma roda de argentarios que esperam protecção, é ex-ministro com força absoluta no ministerio, vae ao paço, onde é tolerado por ser temido. E contudo foi combatendo o rei e a familia real que este politico se elevou, se tornou sa-

liente no seu partido e querido do povo; devido á penna de Marianno de Carvalho o partido progressista tomou em 1878 e 1879 a feição democratica, que nem teve antes nem depois—democratica pelas ideas expendidas. democratica pelo estado de fortuna dos chefes, nascidos todos do povo e no meio do povo vivendo. Ninguem agora faz caso, no partido progressista, das ideas democraticas, aliçados para fóra como cousa perfeitamente inutil; e os homens que apresentavam perante o publico, como suprema honra e como titulo para adquirir sympathias, a sua extrema pobreza a ponto de se sustentarem pelo seu braço e intelligencia, vivem hoje como príncipes, sumptuosamente, em verdadeiros palacios. Os pobretões, depois de sahirem do ministerio, deram ouvidos ao amor proprio e eil-os a mostrar totalmente fortunas que não podiam ter ganho licitamente.

Todo o partido progressista sustentou em 1879 a guerra de insultos contra o rei, e ainda em 1881 depois da queda da situação os insultos e as ameaças se repetiram. Em Lisboa o «Progresso» e o «Diario Popular», no Porto o «Dez de Março», em Coimbra o «Tribuna Popular» arvoraram a bandeira da revolta, contando os casos do subsidio á bailarina de S. Carlos, dos centos de contos para cavalharias obtidos em passagens de fundos do ministerio da fazenda para o ministerio da guerra. Já o partido seguindo pelo seu roteiro fóra, indispondo o povo com a corôa a ponto de se desenvolver entre nós o partido republicano, que apenas vivia nos livros do sr. Latino Coelho e em alguns centos de afeiçãoados do sr. Rodrigues de Freitas, candidato pelo Porto. Chamado ao poder e conservando-se ahi por espaço de mais de tres annos tornou-se o

maior bajulador do rei, impellido-o para as passeiadas á custa do thesouro, para assim melhor o prender e para ter fundamentos de o accusar quando o ministerio for demittido; entretanto finge-se melindrado porque um jornal, que é regenerador, mostrou como o ministerio vae explorando, comendo o dinheiro do povo, mostrando gartar tudo com a casa real. Se a opposição accusar o ministerio e os ministros, de exbanjarem loucamente o producto dos pesados impostos que se vão colhendo, a ponto de constantemente termos de recorrer aos impostos e aos empréstimos, e mostrar ao povo como os ministros em pouco tempo adquirem fortunas collossaes, os progressistas poderão hoje callar-se para que o rei lhes fique grato, mas logo que saiam do ministerio, virão dizer para as praças publicas e para os seus jornaes que as grandes despesas que não são visiveis no orçamento, foram feitas com a familia real porque esta é demasiado exigente.

E estes paladinos, que são bem conhecidos são, sahem á estacada pela casa real somente por umas apreciações que um jornal redigido por um regenerador fez dos actos de administração de ministerio!

Bem mal fez, em nossa opinião, o partido regenerador regeitando a connivencia das opiniões expostas e defendidas pela «Tarde». Pois não dizia aquelle jornal a verdade quando stigmatizava as demasiadas despesas do rei e da sua gente, pondo-as em confronto com a demasiada benevolencia da corôa para os actos fraudulentos e criminosos do ministerio? Pode, por ventura, a corôa abusar constantemente da sua immundidade embora a nação seja gravemente prejudicada? Não por certo. O principio assente desde muito e que os partidos monarchicos devem sempre ter

em vista é este—*salus populi suprema lex esto.*

Se a «Tarde» encontra o rei sempre doente para por cobro ás tramoiás do ministerio e seus intimos, se o partido regenerador está convencido, como não pode deixar de estar, de que as viajatas e os foguetorios, com que os progressistas embalarão a familia real, actuaram por tal forma no espirito do sr. D. Luiz que o não deixam ver claro as poucas-vergonhas dos seus ministros, porque é que não expõe essas doutrinas e não appoia o jornal que as defende?

Ao povo deve-se fallar a verdade pura e sã d'um modo franco e leal; ao rei devia igualmente agravar a franqueza e lealdade de um partido. Por isso as verdades assim expostas teriam força bastante para fazer o rei reparar no mau caminho que vae trilhando, aguilhoado ou pelo medo das más linguas dos correligionarios dos seus actuaes ministros ou por desejo de pagar as munificencias do ministerio, munificencias á custa do povo.

E nem se diga que o partido regenerador não tem no seu programma cousa que permita os insultos ao sr. D. Luiz. Insultos por certo não convem a um partido, elles recahem sobre quem os profere. Mas as asserções da «Tarde» não são insultos, são verdades: não respeitam á vida particular d'el-rei, respeitam á sua vida publica que é tão discutivel como a de qualquer empregado publico.

Deixe-se o partido regenerador d'esse contemplação statica perante a realza. Ella é mais facilmente accessivel aos que a insultam do que aos que a bajulam. Teme os primeiros e por isso curva-se deante d'elles com ou sem vontade: dos segundos ri-se. Em frente da corôa, ao partido regenerador convem uma attitude respeitosa, é certo, mas varonil:

não o insulto que suje, mas a verdade embora aspera, causticante.

E' bom curar as chagas embora sejam da realza.



A Epedemia

A politica encontrou um derivativo mais do que rasoavel na epidemia que actualmente grassa na provincia da Galiza ao norte do nosso paiz.

A discussão da natureza ou caracter da doença, do numero de providencias a adoptar desde já, occupa por tal forma o espirito dos grandes homens da alta esphera que não dá logar a outros assumptos.

E' de ver como todos fogem a acenpar-se das doenças que não conhecem, para evitarem as questões politicas em que são mestres. Aborrecimento, falta de assumpto ou conveniencia? Talvez de tudo um pouco.

Contudo ao que parece, estamos em vespuras de eleições, e era tempo dos partidos desenvolverem perante os eleitores os seus manifestos afim de accenderem o zelo pela causa commum.

E' verdade que a isto se oppõe a epocha de villegiatura e os politicos não desdenham, como os simples mortaes de refazerem um pouco as forças gastas durante o resto do anno na lucha da palavra, da imprensa e dos mexericos entre bastidores.

Por isso emquanto os directores se distrahem, os seus substitutos largam de mão a politica e enfronham-se nas questões medicas, atiram-se á hygiene, dis-

FOLHETIM

A PRINCEZA BOLINA

No paiz da Grecia, sobre um manto de verdura, estrellado de flores variegadas, no respirar d'uma atmospheria limpida e oxigenada, sobre um céu azul, com noutes de poesia e amor, lá quando o espirito das gentes, maravilhado com o espectáculo d'uma natureza virgem, creava deuses e divinisaava heroes, vivia alegremente como o sorrir da primavera e o desabrochar das flores, Bolina, a grega mais gentil d'aquellas eras.

Como deusa era adorada, como mulher era formosissima, como princeza tinha um reino; que seus paes, os príncipes d'Eubea lhe haviam de legar.

Se n'aquelles tempos Apelles já pintasse Venus e Baxitelles a escultrasse, dizer-se-ia que aquell-

la mulher divina era a reprodução natural das grandes idealisações da arte concentrada no genio dos dois vultos gregos.

Era bella com a belleza ideal das cousas puras, com o rendilhado da arte, ou da phantasia do genio.

Lysippo só tinha de vir para esculptar o grande vulto de Alexandre, e Parrhasio o Zeuxis nasceram com os dias aureos de Sparta e Athenas; e, se um e um e outro pintou com tanta perfeição, que Zeuxis, vencido do contemplar a cortina de Parrhasio exclamou—Zeuxis enganou os passaros com os caxos do seu quadro; mas Parrhasio enganou, com a cortina, o proprio Zeuxis, todavia nunca poderam reproduzir fielmente n'um quadro o vulto gentil, etherio e vaporoso da princeza de Eubea.

Se ella era divina, e as cousas divinas escapam á concepção terrena, acustumada a reproduzir a realidade ambiente.

Alem de que Parrhasio pintou magnificas cortinas e Zeuxis lindos caxos mas nenhum chegou a pintar as Venus d'Apelles e Praxitelles.

Estes sim gostavam do sexo bello e tributavam-lhe toda a força do seu talento creando as suas Venus, idealisando-as como eu hoje idealiso a minha Bolina, existente na idade de suprema deificação e vivendo entre as flores paradisiacas da poetica ilha d'Eubea, hoje Negro ponto.

A Grecia, como a Palestina teve o seu Eden e o seu Inferno e ambas tiveram o seu Diluvio. O que differe são os nomes, porque a idéa lá está, tão clara na Biblia grega, como na Biblia hebraica.

Não se extranha, portanto, que eu chame ás flores d'Eubea, flores paradisiacas, e apellido poetica ilha d'Eubea, como poderia dizer a poetica Grecia, pois que tanto no dia d'hontem, como no dia d'amanhã, a patria de De-

mosthenes e da infeliz, mas de cantada Helena, foi, é e ha-de ser o paiz da poesia.

Em cada logar a paisagem nol-a inspira, em cada momento a lembrança do que foi, nol-a recorda!

Quando o viajante, que é instruido, caminha calmo e socegado revolvendo, na mente, as magnificas construcções do espirito e os supremos trabalhos das forças vivas da materia, sim quando elle caminha através d'aquelle paiz, com os olhos fixos nos dominios da idealisação artistica, ou na prespectiva da natureza ambiente, descobre tanta doçura e suavidade nas odes anacreonticas, elegia bella de Pindaro e Sapho, como nas paragens primaveraes das ilhas Jonicas ou do Archipelago.

Em ambos os logares uma primavera perpetua, em ambos um céu azul, numa luz clara do pensamento, n'outro a luz clara da Natureza.

Ai! ceu da Grecia, ceu da Grecia, que não tens igual.

Antes que Roma fosse Roma, já tu eras Athenas e os teus filhos eram sabios!

Soubeste hellenizar o mundo com a tua litteratura, cuja philosophia tem a grandeza do genio, e cuja duração iguala a natureza das cousas immorredouras.

Se por acaso procuramos, com o espirito alevantado, a heroicidade encontrarmol-a tanto na vida de socrates, Historia de Thucydades, nos feitos de Xenophonte, Leonidas, themistocles, Pelopidas e Epaminondas, como nos despiladeiros das Thermopilas, ou campos de Maratona e Golfo de Lepanto ou ilha de Salamina.

Quereis «o doce pungir d'acervo espinho» a flor da saudade o triste devagar pelas cousas d'alem tumulo a voz mysteriosa dos cymiterios e das ruinas?!

Ide ao Pantheon de Adriano,

cutem a efficacia do cordão sanitario, ficam staticos deante das rapidas medidas adoptadas pelo ministerio, simulando um grande medo, que estão longe de possuir, mas que lhes serve para dar maior importancia ao assumpto.

Que afinal de contas nós somos de opinião de que se adoptem as mais rigorosas medidas para o paiz ficar preservado da invasão de epidemia; e se as doenças que actualmente grassam na Gallisa tem o caracter epidemico louvamos o governo por mandar interromper as communicações com os pontos invadidos. Mas pode muito bem ser, e é esta a opinião do medico enviado pelo ministerio para estudar tão importante assumpto, que as doenças de que estão sendo victimas os habitantes de Vigo e outras cidades só tenham como motivo as pessimas condições hygienicas das povoações e não qualquer epidemia. Em tal caso das providencias adoptadas resulta um gravissimo prejuizo para o commercio e um sem numero de violencias para os individuos que indo aos pontos invadidos ficam condemnados a quarentenas, foram apanhados de surpresa e ficam impossibilitados de voltar immediatamente a suas casas.

Em nossa opinião, o governo logo que teve conhecimento da grave situação em que se encontravam os povos da Gallisa devia enviar uma commissão de medicos para rapidamente estudarem o maior numero de casos e fazer a competente communicação. Depois da sciencia ter proferido o seu veredictum nada mais havia a oppor; o ministerio ficava quite com a opinião publica e o povo ou não era mais surpreendido com boatos ateradores ou preparava-se para o ataque. A incerteza é muito peor do que a peor molestia.

Se o ministerio assim tivesse procedido, não daria logar ás reclamações que agora se estão fazendo ainda por forma muito timida, mas que ganharão força logo que se confirmem as conclusões do medico já mandado a Vigo. São demasiado importantes as relações commerciaes e pessoas entre os dois povos para que se ponham de parte aos primeiros alarmes, soltados de mais a mais por pessoas incompetentes que por sua vez se fundam em informacões, que se não podem bem avaliar.

Novidades

Faradouro—Quando em uma pequena sociedade principiam a haver caprichos estes, em regra, dão bons resultados.

Por aqui appareceram na semana ultima. Os caprichos das senhoras deram em resultado dançar-se animadamente todas as noutes na Assembleia. Os caprichos dos rapazes deram em resultado organizarem-se passeios. Continuem os banhistas por esse caminho que vão bem.

—Visto que todos estão d'accordo em que a estrada principal é a da Capella velha, porque não mandam alli plantar arvores e não as mandam tambem plantar em toda a rua transversal, nortesul? Só metade d'esta ultima rua a parte norte, merece ser aformoseada?

A que vem agora a previsão da importancia das ruas?

E' verdade que o engenheiro que traçou a planta deu importancia principal a rua da Capella nova. Enganou-se e com elle se enganaram muitos, como foi a camara e os compradores de terrenos e os pretendentes a esses terrenos.

Só o noticiaria da Cunha se não enganou em tal previsão, apesar de a esse tempo ser mais arallista do que os proprios arallistas, pois ainda recebia dos arallistas e outros que não eram arallistas as mezadas para estudar em Coimbra e pelas quaes havia de receber a pequena instrução que tem e que apenas lhe serve para dizer mal dos arallistas.

—O mar tem sido ruim e por isso faltou de todo o trabalho da pesca.

Na classe pescatoria ha bastante fome.

—A camara, em alteração da planta, concedeu mais dous metros de fundo ás casas do segundo quarteirão do lado de sul da estrada principal.

Não obstante a viva opposição do Cunha, os proprietarios fizeram uma cerca vedando o terreno cedido. Nós esperavamos que a camara depois de ter feito a cedencia voltasse atraz com o dito, mas d'esta vez enganamos-nos.

muitas vezes victima de capricho do homem.

Deidificar este ser meio celeste e meio terreno é engrandecer o pela virtude e pelo coração, é acrisolar-o nos altares da inspiração moral, e arrastal-o pelas amarguras do pauperismo e da desgraça. é abysmal-o nos antros da miseria ou no lodaçal da prostituição.

É como em todos os tempos tem havido umas vezes fome no espirito, outras luz na alma, como em todos os tempos, através evolução social tem havido uma aspiração para o que é grande e virtuoso, e uma tendencia fatal para o que é pequeno e mesquinho, como em todas as phases da humanidade tem havido quem faça para a mulher um altar, ou quem lhe crie um bordel, assim ella tem sido considerada como deusa, ou julgada como escrava Bolina foi deusa e foi escrava-deusa pelo destino e escrava pelo homem.

E' a primeira vez que procede assim.

—E por forma tal estreita e sem capacidade a casa onde actualmente está o correio e telegrapho que mal cabem de fora da teia 5 pessoas.

Pelo dinheiro que custa o alugar da casa, ou antes quarto, onde aquella estação se acha instalada, obtinha-se uma casa com capacidade sufficiente. E até a mesma casa serviria se o proprietario celesse mais algum es-pago. Mas quer o dinheiro e ao mesmo tempo a casa será muito.

S. Paio.—Foi muito pouco concorrido o S. Paio da Torreira no presente anno. Raro se via passar um grupo de romeiros.

Em tempos que já lá vão a nossa praça enchia-se de gente, uns que partiam ou vinham da romaria, outros que iam alli apenas ouvir os descantes.

Agora nem isso.

Um desastre na rua arrefoceu o entusiasmo dos romeiros que depois se foram dividindo por diferentes arraiaes.

S. Miguel.—Uma boatarope de rapazes envida os maiores esforços para que a festividade de S. Miguel tenha neste anno o maior luzimento possivel.

O extenso Largo e a estrada que passa proximo da capella do Santo serão profuzamente illuminados a giorno e á venesiana, tocando duas bandas—a do Soqueiro e a de S. João da Madeira e queimando-se muito o visto fogo: a capella estará em exposição isto no sabbado, 28, á noite. No domingo, logo pela manhã, á hora da missa ordinaria uma descarga de morteiros anunciará a festa a qual n'esse dia abre por missa solemne seguida da procissão, percorrendo esta as ruas do costume. Ao evangelho prega o rev. Manoel d'Oliveira Baptista; de tarde ás 3 horas e meia as bandas em frente á capella, executarão as peças do seu comrido e bello repertorio, queimando-se fogo, durante o arraial até á noute. Na segunda feira continuará o arraial.

O fogo é feito pelo bem conhecido muito acreditado pyrotechnico d'esta villa Custodio da Cunha Sampaio.

Por o programma que aqui deixamos esboçado se vê o que a festa de S. Miguel será este anno.

Em quanto, moiga flor de abril, sem o orvalho frigido do inverno, viveu no palacio de seus paes, principes de deuses, formosa e reclinada no coração de mãe, as nymphas adoravam, as nereidas tinham canticos para ellas que se retoavam em harmonias celestes, pelas abobodas longa, d'aquella vivenda misteriosa.

A's horas do crepusculo, em que mais nos falla o sentimento e a Natureza, quando rompia a aurora ou se aproximava a noute colhia flores no prado, unicos jardins, e passeava Bolina acompanhada d'aquelle cortejo de gregas gentilissimas, sempre inquieto, como maryposas, por entre flores de primavera, perpetua em sua ilha.

Deusa entre deusas, formosa entre formosas, corria pela existencia, com esta canção nos labios—

«Oh! vem aurora,
«Sorri nas flores;

Elle—Esconde-se como os pensamentos ruins, como as vis paixões que a socapa expluem. Tem a concorrencia, que em roldões de gente visitou a praia e á guiza do morego lá foi embatocar-se no largo casarão, a que melhor casa classificação de bojudo armazem, Cheio de lamina na alma e de crimes no passado, falto de intelligencia e de força de vontade para o trabalho, esse malandro vil é o digno herdeiro do celebre João o ladrão que apparecem em Ovar n'um dia do furioso vendaval, como se os elementos da natureza quizessem abafar os gritos de maldição com que os que trabalhavam nos seus barcos, o acompanharam á sepultura. E elle o malandro refocila-se com o dinheiro que o João roubou em tempo a tanto pobre; por isso elle foge das vistas das pessoas serias e honradas, por que foi comparticipante n'esses crimes.

Placo, sae d'ahi.

Segue os exemplos—

O extenso coradouro da fonte d'Arnella tem ido desaparecendo a pouco e pouco junto a esse coradouro tem o Mello o genro do João Duarte, ou a mulher d'este uma terra lavrada. Ultimamente o Mello foi alli e mandou fazer uma estacada para fora dos limites do seu predio do modo que a maior parte do coradouro vae-se embora.

As lavadeiras vendo-se prejudicadas fizeram grande grito contra tamanho escandalo. cremos que já fizeram as suas queixas á camara, mas a camara pouco se importa. Mello quer talvez por esta forma pagar-se das despezas que fez com as eleições, de que tirou resultado algum.

Pois faz mal. Não foi tanto ás claras que João arranhou fortuna.

Mello teve bons exemplos para seguir, não ha a menor duvida, mas ha-de enganar-se, olé.

Os taes—Aquelles dous padres são o vivo demonio. Corruptos até á medula dos ossos, vingativos até á raiz dos cabelos, brutos até egualar com a pederneira fizeram-se agora arruacoiros. Como agentes e ao mesmo tempo directores de philarmonica pensam em matar a sua rival por meio de arruaças ao regente adversario e assim en-

«Olha que é vinda
«A quadra linda
«Dos meus amores!»

Ha vozes no mundo que transpõem as immensidades—são as vozes do coração humano Nada mais sublime, mas nada mais incomprehsivel.

Esta canção era duradoura; uma vez pronunciada pela deusa e repetida pelas nymphas transmitia-se ao passar do vento, ou ia com o murmurar da brisa a todos os cantos da sua ilha um dia, que o vento, com muita velocidade, corria das bandas do sul chegou a transpôr os dominios d'Eubea e ouviu-se na Livadia, na mesma occasião em que o jovem principe d'este territorio passeava na margem, acompanhado dos Corybantos.

Sea brisa, que passa de manso, humilde, por entre a folhagem que susurra, não tem ouvidos vulgares, que a escutem e muitas vezes só se lembra d'ella

saiam uns rapazes que só tem o defeito de se guiar pelos conselhos dos dois padres.

A esses rapazes aconselhamos que não continuem a servir de juguete aos odios dos dois maus padres, as arruaças recahem em quem as faz e não no alvo a que se dirigem. Arruacando desacreditam a sociedade de que fazem parte e por esse caminho será elle dentro em pouco desorganizado.

Deixem os dois roendo-se com os seus maos instinctos, com os seus odios, e lembrem-se de que sociedade onde os dois entrem é logo sociedade perdida.

Temos pena de que entre o clero bom e illustrado da nossa terra vivam essas duas excrescencias, que somente intrigam, arruacem e desacreditam a classe.

Um duello galante—

Dizem d'Ischl onde se acham residindo presentemente a familia imperial austriaca, que ha poucos dias se bateram alli em duello a formosa condessa Irman Kinsky, de vinte annos de idade e a condessa Ida Schoenborn, de vinte e sete.

Para campo de combate foi escolhido um pequeno bosque proximo a Ischl: A arma preferida foi a espada.

Desempenhou as funções de medica a baroneza polaca Lubsky, premiada pela Universidade de Moscow.

As causas do duello, phrases mais ou menos injuriasas, inspiradas pelo crime e trocadas entre as duas formosas fidalgas.

A condessa Ida recebeu ao terceiro assalto uma estocada no peito e a condessa Kinsky outra no ante-braco esquerdo.

Terminado assim o combate por accordo das madrinhas, as duas antagonistas reconciliaram-se, o que não impediu que o facto produzisse um escandalo na corte de Austria.

Um canhão gigantesco—

A casa Krupp acaba de enviar um canhão colloca para fortaleza russa de Kronstardt.

Tem elle um calibre de 34 centimetros e pesa 235 toneladas.

Foi transportado para a dita fortaleza um wagon especial de oito rodas.

O seu comprimento é de 12,2 metros e o diametro maior de

a mente do poeta, o cantico d'uma mulher diva foi sempre objecto de admiracão,

Ficou Fabulino maravilhado com aquellas vozes que vinham de longe, n'uma harmonia Orpheonica e arrebatadora.

Em supremo arroubo interrogou se e aos Corybantos, interpreses dos mysterios do culto prestado a Cybelle e estes affirmaram por inspiração dos deuses superiores, que aquelle cantico olympiaco não era senão algum coro de deusas, inspirado por uma existencia virtuosa, e tangido na haspa melodica d'uma juventude desabrochada com todos os brilhos do ceu e florescencias da terra; que aquelle concerto era a deidificação e o culto prestado a certa deusa e princeza formosissima, que tinha o imperio d'algu-ma ilha mysteriosa, banhada pelas aguas do mar Egeu.

(Continua)

Ovar, 9 -10 -89.

Jose d'Almeida.

dois metros. Pode ser manejado por um só artilheiro e dispara dois tiros por minuto. Alcança dezoito kilometros.

O ensaio do novo canhão foi feito em Meppen em presença de varios officiaes rusos. O projectil que tem 1^m e 25 de comprimento, que pesa 900 kilogrammas e que exige uma carga 700 libras de polvora, atravessou uma prancha de 50 centimetros de espessura e alcançou para alem do alvo uma distancia de 1:200 metros.

E' o canhão de maior calibre que a casa Krupp tem fundido para o estrangeiro.

Na caça — Assassinio involuntario — Paris, 11. — Dizem de Leon que o antigo tabellião Galland, maire de Couvron (Aisne) acaba de ser autor involuntario de um terrivel accidente de caça.

O creado, que lhe levava a bolsa, caminhava na frente uns quatro metros, quando se ergueu um perdigoto. O creado abaixou-e, gritando ao amo:

—Fogo!
O sr. Galland metten a arma á cara, mas levou muito tempo a fazer a pontaria. E o creado, julgando a caça fóra de mira já, levantou-se de repente, no momento em que o tiro partia.

O chumbo da carga, pela proximidade, fez balla e alvejou o desgraçado na nuca, mattando-o instantaneamente.

A Estação — Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o n.º 1.º de setembro.

Sumario: Correio da moda. Gravuras: Costume com corpo blusa — Costume com saia em pregas — Espaldeira para diva — Roupaõ com pala — Roupaõ á princeza não ajustada — Chapeu redondo de fazenda para menina — Bordado a ponto de marca com applicações de pellucia para a espaldeira — Tapessaria de froco para almofada de cadeira ou tamborete — Chapeu baixo para menina — Chapeu redondo com faicha — Fronha bordada — Roupaõ com enfeite a crouches para de manhã — Capa de seda impermeavel — Costume com corpo curto — Costume ornado de franzidos — Vestido com redingote para casino — Romeiro carrick — Costume de tulle — Vestido de crepão da India — Costume com corpo jaqueta — Costume com vestia figaro — Avental caseiro com bordado — Vestido decotado para verão — Chapeu redondo com corã de flores — Chapeu redondo ornado de camomillas — Costume com blusa maruja para menina — Cintura de couro atacada — Bordado leve para almofadas tapetes, etc. — Bordado leve para toalha — Franja para espaldeira — Modelo typo para a espaldeira — Sombrinha para praia — Peitilho feito de um foulard — Tonca caseira — Costume de veo com enfeites de chamolote — Costume enfeitado de trança — Meias de phantasia — Sapatos para praia — Bottina para excursões — Costume ornado de rosetas de fitas etc. com dous figurinos coloridos.

Assignatura por anno... 43000 reis
" 6 mezes... 23100 "
Numero avulso... 200 "

Em Londres — Mulher esquarterada — Londres, 11. — Na manhã de hontem, foi encontrada em White-Chapel uma

mulher assassinada e mutilada, nas mesmas condicções das victimas precedentes.

O cadaver, a que faltavam a cabeça, os braços e as pernas, estava mettido n'um sacco.

Uma causa celebre — S. Petersburgo, 11. — Começou hontem o julgamento dos condes Alexis Podgarstchani e Nicolai, accusados de haverem roubado e falsificado varios papeis do Estado, afim de cunharem dinheiro.

Os debates são secretos e a opinião está vivamente interessada no resultado do julgamento.

Preparativos gerreiros — Dizem alguns jornaes de Roma que começaram os estudos previos para o estabelecimento d'um grande acampamento entricheirado em Grasse.

O estado maior francez deseja empregar o menor numero de soldados possivel para defender a fronteira alpina, construindo numerosas fortificações.

As fortificações existentes teem poderosos reflectores electricos, que illuminam as manobras executadas de noite pelas tropas.

A artilheria dedicou-se durante uma semana pelo menos, a fazer exercicios nos montes de Fontan.

Morte de um lente da Universidade. — Falleceu no dia 12 de manhã, em Coimbra, o sr. dr. Manuel Marques de Figueiredo, lente jubilado da faculdade de filosofia.

Tinha 81 annos. Doutorou-se em 19 de junho de 1836 e recebeu a jubilação por decreto de 6 de abril de 1859.

O illustre extinto soffreu muito pela causa liberal, tendo de emigrar em 1828 com sua familia para escapar á perseguição do partido legitimista. Foi por vezes escrivão e provedor da Misericórdia de Coimbra, e exerceu tambem os cargos de vogal do concelho de districto e de presidente da commissão que em 1847 administrou extraordinariamente os negocios de aquelle municipio. Era condecorado com a medalha das campanhas da liberdade e com a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

ANNUNCIOS

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR
M. L. MARTINE
Tradução de Candido de Magalhães

Edicção commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograficas contadas a lapis de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia devera ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO
125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

AS DOIDAS EM PARIS

POR
XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos meliores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO
acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Agradecimento

Antonio dos Santos, Bernardina Augusta de Carvalho, Maria José de Carvalho e Santos, Antonio Bernardino de Carvalho e Santos, e Margarida Marques de Pinho, agradecem por esta forma, por o não poderem fazer pessoalmente, as demonstrações de amizade e estima que receberam durante a doença e por fallecimento de sua estremecida filha Rosa Augusta de Carvalho e Santos e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.
Ovar, 5 de setembro de 1889.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA
AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDICÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores — Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12 — PORTO.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS
Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 43000 — 6 mezes 23100 rs. — Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES — PORTO

NOVA OFFICINA LISBONENSE

Francisco de Oliveira Carvalho
RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferrò, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valvulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conduncta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.
P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

ANNUARIO COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa — Porto, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25; — Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vic-
tor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehenentes, dn'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regies sublimes
do bello e innunda de entusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
dxc.ºº snr. Gualdino de Campos,
d a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
pressamente fabricar em uma das
erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes
ou 18 fasciculos em 4.º, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanaes de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceptam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garante
a todas as pessoas que angaria-
rem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribui-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Acceptam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo snr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 "

LUIZ DE CAMOES,
notas photographicas av. 400—200
SENH ORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60 "

SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 "

QUESTAO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 "

Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 "

A Cavallaria da Saben-
ta..... av. 100—50 "

Segunda carga da ca-
vallaria..... av. 150—75 "

Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75 "

OD A A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas
em diversas epochas pelo auctor o fal-
lecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successo-
res, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emite
Richebourg auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100,000 em 3 premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po oportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
presa editara Belem & C.ª, rua da
Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, espe-
cialmente administrativo. Publica-
rá tambem a legislação mais im-
portante que se fór promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes.



Pará, Maranhão, Cear-
á e Maranh, Pernam-
buco. Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos e Rio Gran-
de do Sul.

Para os portos acima indica-
dos, vendem-se passagens de 1.ª,
2.ª e 3.ª classes, por preços
sem competencia, abonan-
do-se comboyo aos passageiros e
transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhe-
tes de passagem, trata-se em
Aveiro, com Manuel José Soares
dos Reis, rua dos Mercadores, 19
a 23; e em Ovar—rua dos Cam-
pos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo pare-
cer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavra-
dias, com oito alqueiros e tanto
de sementeira; sendo uma sita na
Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas,
pertencentes ao snr. Fernando de
Oliveira Folha.
Para tratar com Antonio Pe-
reira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO
NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conser-
vador
POR
EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada
com 13: gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

REGULAMENTO
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo de-
creto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos
se remette pelo correio franco a de
porte a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20.—Porto,
Editores—Belem & C. Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO
DE
CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOB O MODO DE CELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.
NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.ºº E REV.ºº SRR. CARDNAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas
A livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

BELEM & C.ª
mpresa Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR
M. JOGAND
O melhor romance francez
da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA
UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este
magesoso monumento historico,
que é incontestavelmente um dos
mais perfectos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada li-
teral, portico da igreja, interior
da mesma, tumulo de D. João I (o
fundador,) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada. al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Inez de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empresa pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
aluns. proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os aluns 1.º e 2.º as
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag.. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8
folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

FOR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admi-
ravel romance que comprehende
3 volumes ou 70 fasciculos em 4.º
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições;

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos vol mes
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Allemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.º volu-
me brochado, 1\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro-
chado, 1\$350 reis, encadernado
2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis
encadernado 2\$100; 4.º vol broch
1\$650 reis, encadernado 2\$500
5.º vol. broch. 1\$450 reis; enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura. 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco A casa editora garantem
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.
N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE
duardo da Costa Santos —editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia
15 do proximo agosto um ho-
tel e bilhar na rua principal
da costa do Furadouro. No
hotel encontram-se as maio-
res commodidades, limpeza e
Preços convidativos.